

# ANÁLISE DA SAÚDE FINANCEIRA DE CADETES DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA COM BASE NO ÍNDICE DA FEBRABAN<sup>1</sup>

## *FINANCIAL HEALTH ANALYSIS OF AIR FORCE ACADEMY CADETS BASED ON THE FEBRABAN INDEX*

Vinícius Soares Vilaça<sup>2</sup>  
Luciane Ferreira Alcoforado<sup>3</sup>  
Vitória Regina Spanghero<sup>4</sup>

### RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a saúde financeira dos cadetes da Academia da Força Aérea, com foco na prática de gastos e em suas demais variáveis, considerando o nível de conhecimento que possuem em educação financeira. A pesquisa parte da constatação de que muitos jovens ingressam na AFA sem preparo prévio para lidar com o primeiro contato com a autonomia financeira, especialmente por ser essa a primeira vez que recebem remuneração regular. A ausência de uma formação adequada em educação financeira durante a etapa escolar pode contribuir para o uso desorganizado dos recursos, dificultando a criação de reservas, o controle de despesas e a tomada de decisões conscientes quanto ao uso do crédito. Os cadetes, durante sua formação, enfrentam gastos recorrentes com alimentação complementar, lavanderia, transporte, lazer e comissão de formatura, exigindo planejamento financeiro desde os primeiros anos. Para investigar essa realidade, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, por meio da aplicação de um questionário estruturado. As questões abrangeram tópicos como orçamento, controle de gastos, uso de crédito, reservas financeiras e autopercepção da saúde financeira. Espera-se que os resultados revelem que parte significativa dos cadetes apresenta dificuldades na gestão de suas finanças pessoais, como reflexo do conhecimento limitado sobre o tema. A análise visa compreender o cenário atual da saúde financeira dos cadetes e oferecer subsídios para reflexões futuras sobre o impacto do conhecimento financeiro no ambiente militar de formação.

**Palavras-chave:** educação financeira; saúde financeira; cadetes; finanças pessoais; gestão de recursos.

---

<sup>1</sup>Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

<sup>3</sup> Profa. Associada de Matemática da Academia da Força Aérea, integrante do Grupo de Pesquisa em Modelagem Matemática e Computacional - GMMC, Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação e Doutora em Engenharia Civil. E-mail: luciane@id.uff.br.

<sup>4</sup> Profa. Dra. Graduação em Letras com habilitação em Linguística, pela Universidade de São Paulo. Mestrado e Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo. E-mail: vitoriavrs@fab.mil.br.

## ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to analyze the financial practices of cadets at the Brazilian Air Force Academy, with a focus on financial health and its variables, considering their level of financial education. The study is based on the observation that many young individuals join the Academy without prior preparation to handle their first experience with financial autonomy, especially as this is often their first time receiving a regular income. The lack of adequate financial education during school years can lead to disorganized use of resources, making it difficult to build savings, control expenses, and make informed decisions regarding credit use. During their training, cadets face recurring expenses such as complementary meals, laundry services, transportation, leisure, and graduation-related costs, which require financial planning from the early stages of the program. To investigate this scenario, a descriptive quantitative research was conducted through the application of a structured questionnaire. The survey covered topics such as budgeting, expense control, credit use, financial reserves, and self-perceived financial health. It is expected that a significant portion of the cadets will demonstrate difficulties in managing their personal finances, reflecting limited knowledge on the subject. The analysis seeks to understand the current state of cadets' financial health and provide a foundation for future reflections on the impact of financial knowledge in the military training environment.

**Keywords:** financial education; financial health; cadets; personal finance; resource management.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	Modelo simplificado das dimensões principais de saúde financeira do I-SFB	15
<b>Figura 2 -</b>	Questões que medem as dimensões obrigatórias para cálculo do I-SFB	16
<b>Figura 3 -</b>	Faixas de saúde financeira por pontuação de I-SFB	17
<b>Figura 4 -</b>	Distribuição dos brasileiros pesquisados por nível de I-SFB	18
<b>Figura 5 -</b>	Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional	21
<b>Figura 6 -</b>	Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional	22
<b>Figura 7 -</b>	Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional	23
<b>Figura 8 -</b>	Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional	24
<b>Figura 9 -</b>	Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional	25

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1 -** Média dos cadetes e da população nacional de cada eixo

19

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AFA	ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
ANBID	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO
B3	BOLSA BRASIL BALCÃO
BCB	BANCO CENTRAL DO BRASIL
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CONEF	COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
COREMEC	COMITÊ DE REGULACO E FISCALIZACO DOS MERCADOS FINANCEIROS, DE CAPITAIS, DE SEGUROS, DE PREVIDÊNCIA E CAPITALIZACO
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENEF	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
FAB	FORÇA AÉREA BRASILEIRA
FEBRABAN	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS
I-SFB	ÍNDICE DE SAÚDE FINANCEIRA DO BRASILEIRO
OECD	ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT
PEIC	PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR
RDAER	REGULAMENTO DISCIPLINAR DA AERONÁUTICA
SERASA	SERVIÇO DE ASSESSORIA S.A
SPC	SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

## INTRODUÇÃO

A educação financeira é compreendida como um processo contínuo e individual que se desenvolve ao longo do tempo por meio da prática e da experiência, capacitando as pessoas a tomarem decisões conscientes sobre a utilização de seus recursos (Olivieri, 2013).

Na Academia da Força Aérea (AFA), cadetes entre 18 e 24 anos lidam, em muitos casos pela primeira vez, com a responsabilidade de administrar seu soldo, correspondente ao salário militar. Esse novo cenário traz desafios significativos, pois, além das obrigações financeiras, surgem oportunidades de consumo e riscos de endividamento. Estudos realizados por Fernandes e Cândido (2014) apontam que a formação básica em finanças é deficiente no Brasil, o que repercute no comportamento financeiro dos jovens. Dados recentes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgados por Campos (2024), confirmam altos índices de endividamento das famílias brasileiras, enquanto Alcoforado *et al.* (2019) evidenciam dificuldades similares entre cadetes da Aeronáutica, muitas vezes sem plena consciência da gravidade de sua situação financeira.

Em vista dessa realidade, este estudo teve como objetivo geral analisar a saúde financeira de cadetes da AFA e seus demais eixos a partir do proposto pelo Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), desenvolvido pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os objetivos específicos descritos a seguir como balizadores na condução do estudo: mensurar o nível de saúde financeira dos cadetes com base nos *score* obtido no I-SFB; analisar o desempenho dos cadetes em cada um dos componentes da saúde financeira; comparar os resultados obtidos pelos cadetes com os dados médios da população brasileira apresentados no relatório da FEBRABAN.

Diante do cenário apresentado no artigo, o trabalho teve o objetivo de responder o seguinte problema de pesquisa: "De que maneira o nível de conhecimento em educação financeira influencia o controle das finanças pessoais dos cadetes da Aeronáutica?". Adotou-se como hipótese que devido ao baixo nível de estudo sobre educação financeira, os cadetes, em geral, não apresentariam boas práticas de gestão de seus recursos e relativo índice de endividamento. Para tanto, foi utilizada uma metodologia quantitativa de caráter descritivo, com a aplicação de questionário que avaliou o conhecimento financeiro e o perfil de saúde financeira dos participantes.

A relevância social e científica deste trabalho reside no fato de que a formação de oficiais financeiramente conscientes impacta não apenas suas vidas pessoais, mas também a gestão pública

e a liderança que exercerão na Força Aérea Brasileira (FAB). Investir no desenvolvimento de competências como responsabilidade, autocontrole e planejamento desde a formação inicial contribui para a construção de uma instituição militar mais eficiente, ética e resiliente, ao mesmo tempo em que promove maior estabilidade econômica no âmbito pessoal e familiar.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira é definida como um processo contínuo de aprendizado cujo objetivo é desenvolver a habilidade de fazer escolhas financeiras conscientes e responsáveis. Esta é uma abordagem que combina teoria e prática e deve ser iniciada ainda na infância, quando a criança começa a lidar com dinheiro. A função dos pais é essencial neste cenário, ao inculcar valores como economia e controle dos impulsos de consumo. Este conhecimento auxilia o indivíduo a estabelecer prioridades financeiras e traçar objetivos de curto e longo prazo, promovendo uma vida equilibrada e sustentável (Olivieri, 2013).

Segundo a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2005), a educação financeira engloba o aprimoramento de habilidades, confiança e conhecimento, possibilitando que pessoas e investidores façam escolhas mais conscientes e responsáveis. Isso os resguarda de perigos e os habilita a aproveitar oportunidades que possam proporcionar um bem-estar financeiro.

Lusardi e Mitchell (2011) adotam um termo denominado “alfabetização financeira”, que compreende alguns conceitos, como o domínio e aptidão para lidar com as finanças. Entretanto, as autoras entendem que, mesmo sendo de extrema importância avaliar o nível de letramento financeiro individual, é muito complexo mensurar como cada pessoa assimila cada conceito, e na ordem prática, como tomam decisões a partir deles.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), os princípios financeiros são assuntos que se estendem durante toda a vida de uma pessoa, dessa forma, seria de grande relevância que esses conceitos fossem inculcados desde o ensino primário. Para aqueles que almejam um futuro financeiro mais estável e tranquilo, faz-se necessário, mais ainda, o domínio dessa competência.

Em um estudo voltado para a importância da educação financeira entre jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Hurtado e Freitas (2020) observaram que, no ambiente educacional, temas essenciais para o cotidiano dos alunos, como a educação financeira, ainda não são devidamente discutidos. Dessa forma, é necessário ampliar o acesso dos alunos da educação básica

a esse conhecimento, considerando também a crescente oferta de produtos financeiros e as constantes mudanças socioeconômicas.

Para Cerbasi (2012) a importância do domínio da vida financeira é elementar, pois através dessa competência é possível obter melhor gestão sobre seu capital, tomar escolhas mais sábias e aplicar seus fundos de uma maneira mais eficiente.

Muitos países têm, cada vez mais, atribuído mais importância à temática da educação financeira, gerando um aumento no número de buscas sobre esse conteúdo. Mesmo que uma parcela da população faça críticas quanto ao resultado efetivo desses projetos, é evidente o impacto da promoção de atividades que visem qualificar a sociedade (Savoia; Saito; Santana, 2007).

No Brasil, a insuficiência de educação financeira acarreta riscos à população, como decisões equivocadas, ausência de planejamento e uma visão negativa do setor financeiro. A falta de conhecimento básico também aumenta a vulnerabilidade a fraudes e atitudes irresponsáveis, elevando os níveis de inadimplência e dificultando o alcance de metas financeiras. No entanto, a educação financeira tem o potencial de capacitar os indivíduos a tomar decisões mais conscientes e evitar esses problemas (dos Santos, 2009).

Entretanto, é importante ressaltar que é muito comum que haja uma confusão entre dois conceitos: Endividamento e Inadimplência. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (SPC, 2024), o endividamento ocorre quando um indivíduo assume compromissos financeiros, como empréstimos ou compras parceladas, comprometendo sua renda futura. A inadimplência, por sua vez, é definida pelo Serviço de Assessoria S.A (Serasa) (Serasa, 2024) como a incapacidade de cumprir com essas obrigações dentro do prazo acordado, podendo acarretar em restrições de crédito e outras consequências financeiras.

No Brasil, o endividamento das famílias atingiu níveis preocupantes. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), 78,5% das famílias brasileiras possuíam dívidas em Julho de 2024, sendo o cartão de crédito o principal fator responsável por esse cenário (Moura, 2024).

No âmbito das Forças Armadas, o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER) destaca, em seu artigo 10, a importância de evitar compromissos financeiros superiores às possibilidades de cumprir, a fim de preservar a imagem da instituição (Ministério da Aeronáutica, 1975). Nesse sentido, a educação financeira é essencial não apenas para a segurança individual, mas também para a manutenção dos valores exigidos dentro da FAB.

Além disso, estudos mostram que o endividamento é um fator contribuinte para o estresse crônico, o que afeta o desempenho profissional dos militares, gerando prejuízos para a FAB, como afastamentos por questões de saúde (Gonçalves, 2018).

Para de Souza (2020), o alto nível de endividamento entre militares da FAB revela um déficit de conhecimento sobre educação financeira, evidenciado pela dificuldade na gestão patrimonial. Implementar programas de conscientização financeira seria, portanto, benéfico tanto para o crescimento pessoal quanto para o fortalecimento da organização.

Ademais, a formação de oficiais aviadores, intendentes e infantess, que ocupam cargos de chefia desde o início de suas carreiras, exige a capacidade de tomar decisões responsáveis, como a gestão de projetos de aeronaves e o planejamento de missões. Logo, de Oliveira (2017) argumenta que os cadetes da Aeronáutica carecem de treinamento adequado para lidar com situações adversas que envolvem tomadas de decisão financeiras.

De acordo com Alcoforado *et al.* (2019), cerca de 40% dos cadetes estão endividados enquanto 10% são inadimplentes sem terem consciência disso, devido a um conhecimento raso sobre o tema. Embora alguns possuam algum nível de conhecimento sobre educação financeira, muitos não conseguem aplicá-lo de maneira eficaz, resultando em uma gestão financeira inadequada. Grande parte desses indivíduos não faz controle dos gastos mensais e os que utilizam crédito têm maior chance de endividamento. Por outro lado, aqueles que investem seu dinheiro tendem a evitar esse cenário.

## 1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira abrange programas voltados ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos individuais relacionados a temas e conceitos financeiros. Trata-se de um processo por meio do qual consumidores e investidores ampliam sua compreensão sobre produtos e práticas do sistema financeiro. A partir do acesso a informações, orientações e conselhos, esses indivíduos adquirem habilidades e segurança para identificar riscos e aproveitar oportunidades na gestão dos próprios recursos (Lanzarini, 2018). Nesse contexto, a principal finalidade da educação financeira é capacitar os cidadãos para administrarem suas finanças de maneira consciente e racional ao longo da vida.

De acordo com Gans *et al.* (2016), a educação financeira desempenha um papel essencial ao fornecer subsídios para a tomada de decisões conscientes, ao esclarecer sobre os diversos produtos e serviços financeiros disponíveis, bem como sobre as dinâmicas de consumo, poupança,

financiamento, taxas de juros, investimentos e rendimentos. A organização e compreensão dessas informações contribuem diretamente para que os indivíduos administrem melhor sua renda, por meio do controle de gastos, utilização responsável de crédito e realização de aplicações financeiras, tanto em horizontes de curto quanto de longo prazo.

Segundo Clayton, Zegarra e Wilson (2015), manter o equilíbrio financeiro é um dos fatores fundamentais para a vida em sociedade. A educação financeira, nesse sentido, contribui para que o indivíduo compreenda situações e comportamentos que afetam negativamente suas finanças, como o descontrole nos gastos, atrasos salariais e até mesmo problemas de saúde. Tais condições podem favorecer o endividamento, o qual, por sua vez, está associado a impactos significativos na saúde mental, incluindo o desenvolvimento de quadros de ansiedade, distúrbios alimentares como a obesidade e o uso excessivo de álcool.

## 1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A fim de fomentar a educação financeira no Brasil, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), resultado de uma parceria entre o governo e entidades do setor privado. Essa iniciativa reúne esforços de órgãos como o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça, a Bolsa Brasil Balcão (B3), o Instituto Unibanco, a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), entre outros. O Projeto Nacional de Educação Financeira, por sua vez, é conduzido pelos integrantes do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC) (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011).

De acordo com Silva e Powell (2013), essa iniciativa busca fortalecer a cidadania por meio da difusão de práticas que incentivem decisões financeiras responsáveis. O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), órgão responsável por coordenar a execução da ENEF, apresenta como metas principais: ensinar a consumir e poupar de forma ética e consciente; fornecer instrumentos e conceitos que possibilitem decisões autônomas; incentivar o planejamento financeiro em diferentes prazos; e promover uma cultura voltada à prevenção (BRASIL, 2014).

Ainda segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), apesar desses esforços, constata-se que as iniciativas existentes ainda não são suficientes para atender plenamente às demandas da sociedade. O cenário contemporâneo, marcado pela crescente complexidade dos serviços financeiros, pela globalização, pelos avanços tecnológicos e pelos novos canais de distribuição, exige dos indivíduos maior domínio sobre práticas financeiras. Nesse contexto, torna-se imperativa a construção de uma cultura financeira sólida, capaz de proporcionar não apenas integração às transformações do

mercado, mas também uma melhoria efetiva na qualidade de vida dos cidadãos e no desenvolvimento econômico e social do país.

Santos (2014) destaca que a ausência de conhecimento financeiro é um dos principais fatores que contribuem para o aumento da inadimplência no Brasil. O autor observa que muitos indivíduos passaram a utilizar linhas de crédito de alto custo como extensão da própria renda, recorrendo ao financiamento para aquisição de bens e serviços nem sempre essenciais. Em muitos casos, os consumidores demonstram indiferença às taxas de juros aplicadas, priorizando o valor das parcelas em detrimento do custo total da dívida. Um exemplo recorrente é o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito, prática que leva à adoção do crédito rotativo, conhecido por apresentar uma das maiores taxas de juros do mercado.

### 1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CADETES

A pesquisa realizada por Alcoforado (2019) evidenciou uma percepção distorcida por parte dos cadetes em relação à sua própria condição financeira. Embora 61,1% dos participantes se considerassem não endividados, apenas 52,9% afirmaram efetivamente não possuir dívidas. Esse descompasso sugere que determinados tipos de compromissos financeiros não são reconhecidos como dívidas, o que pode comprometer a clareza sobre a real situação econômica dos indivíduos e resultar em decisões equivocadas no futuro.

Outro dado relevante apontado no estudo foi o baixo nível de conhecimento financeiro entre os cadetes: 90% dos respondentes relataram possuir pouco ou nenhum domínio sobre o tema. Tal cenário reforça a necessidade de uma abordagem estruturada sobre educação financeira no contexto da formação militar, seja por meio da inclusão do conteúdo nas disciplinas curriculares, seja por intermédio de ações complementares, como palestras e oficinas temáticas.

Apesar disso, a pesquisa identificou uma boa receptividade quanto às iniciativas já promovidas na Academia da Força Aérea, com 81,5% dos cadetes afirmando que as palestras sobre finanças foram úteis em suas vidas. Esse dado indica que há interesse e disposição por parte dos discentes em aprofundar seus conhecimentos financeiros. Ainda assim, observa-se uma baixa prática de investimentos: 58,6% dos cadetes não haviam realizado nenhuma aplicação nos últimos seis meses, apontando para uma lacuna que pode ser preenchida com programas de incentivo e formação voltados à cultura do investimento consciente.

Atualmente, para Furlan (2023), muitos militares enfrentam dificuldades financeiras decorrentes da contratação de empréstimos para aquisição de bens ou do acúmulo de dívidas com

altas taxas de juros. Esse cenário gera preocupações constantes com encargos financeiros, o que compromete a atenção e o foco nas responsabilidades profissionais (Halles; Sokolowski; Hilgemberg, 2008). Tais preocupações impactam diretamente na concentração, motivação e produtividade dos servidores.

Considerando o impacto das comorbidades psíquicas associadas a problemas financeiros, torna-se essencial promover o ensino de conceitos básicos de educação financeira entre os cadetes. Segundo Figueiredo (2015), o consumo impulsivo, muitas vezes, surge como tentativa de compensar lacunas emocionais, o que leva a compras desnecessárias e à perda de controle sobre as finanças.

Para Furlan (2023), entre os benefícios da educação financeira, destaca-se a redução do absenteísmo, tanto na vida do cadete quanto em sua futura atuação como oficial da Força Aérea Brasileira (FAB). A boa saúde financeira está intrinsecamente ligada à saúde mental, e o aprimoramento desses dois aspectos resulta em melhor qualidade de vida. Ao tratar diretamente causas que levam ao absenteísmo, como dificuldades econômicas e problemas psicológicos, contribui-se para a formação de militares mais preparados e saudáveis. Chiavenato (2009) e Mondini (2013) apontam que o absenteísmo é um desafio gerencial relevante, cujas causas variam entre motivos de saúde e financeiros, impactando negativamente a produtividade e o desempenho organizacional.

Dessa forma, percebe-se uma relação estreita entre o conhecimento em finanças e a preservação da saúde mental dos cadetes. A ausência de familiaridade com conceitos financeiros pode desencadear desmotivação, perda de foco, endividamento e afastamentos, comprometendo não apenas o bem-estar individual, mas também a formação e o desempenho do futuro oficial da FAB (Furlan, 2023).

## **2 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2008), a presente pesquisa classifica-se como um estudo quantitativo descritivo, pois tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno. No contexto deste estudo, busca-se descrever as práticas financeiras dos cadetes, identificando comportamentos relacionados à gestão de orçamento, controle de gastos, uso de crédito, formação de reservas e autopercepção financeira. É importante ressaltar que não houve

necessidade de submeter o artigo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram dados superficiais e tratados de maneira impessoal.

Foi adotado o método survey como estratégia metodológica, caracterizado pela aplicação de um questionário padronizado a uma amostra específica de indivíduos, com o objetivo de coletar dados diretamente sobre atitudes, comportamentos e percepções. O método survey é especialmente indicado para levantar dados sobre realidades sociais, comportamentais ou atitudinais a partir de autorrelato, e sua aplicação foi adequada ao escopo deste estudo, que buscou mapear o grau de saúde financeira percebido por cadetes em formação sob regime de internato.

A natureza descritiva da pesquisa justifica-se pelo objetivo de caracterizar, com base em dados empíricos, o perfil financeiro dos cadetes do 4º Esquadrão da Academia da Força Aérea (AFA), sem interferir ou manipular variáveis. A análise descritiva permitiu identificar comportamentos e práticas financeiras com base nos dados obtidos a partir do instrumento aplicado. O estudo não teve caráter explicativo ou experimental, pois não buscou comprovar relações de causalidade, mas sim apresentar um retrato fiel da realidade investigada, com base na categorização e interpretação estatística dos dados coletados.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado, com base no I-SFB, elaborado pela FEBRABAN. O questionário foi adaptado ao contexto da AFA, substituindo expressões como “casa” por termos mais ligados à vida individual. As modificações buscaram manter a fidelidade conceitual do instrumento, garantindo a comparabilidade dos dados sem comprometer a validade da medida.

A estrutura do questionário foi mantida em conformidade com o Manual Metodológico do I-SFB, FEBRABAN (2024), dividindo-se em duas partes: a Parte 1, com 15 questões obrigatórias distribuídas entre as dimensões de hábito e habilidade financeira, segurança financeira, liberdade financeira e comportamento/autocontrole; e a Parte 2, que originalmente incluía três perguntas adicionais, das quais duas foram suprimidas nesta aplicação por tratarem de escolaridade e renda, variáveis homogêneas entre os cadetes. A pergunta remanescente da Parte 2, relacionada à percepção de controle financeiro, foi mantida para fins de classificação via Pontuador.

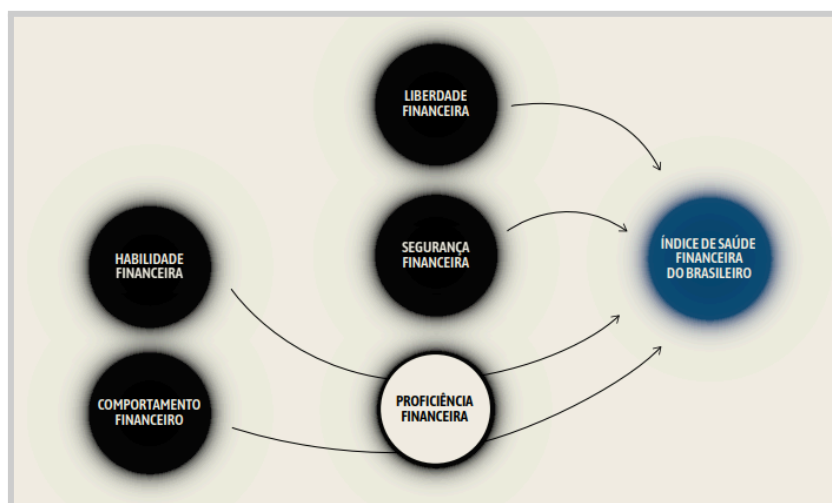
As respostas foram registradas em escala ordinal de 0 a 4 pontos, conforme o gabarito oficial da FEBRABAN (2024). Os scores da Parte 1 foram somados e, junto à pontuação obtida na Parte 2, utilizados para obter o índice final de saúde financeira por meio das tabelas do Pontuador. A depender da pontuação da Parte 2 (entre 0–6 ou 7–12 pontos), aplicou-se uma das duas colunas disponíveis, o que possibilitou ajustes finos na interpretação do índice de cada indivíduo.

Ressalta-se que as três últimas perguntas da Parte 1, embora não influenciem diretamente o índice final, foram mantidas para análise da autopercepção financeira, compondo um panorama complementar.

Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica, com fórmulas automáticas de atribuição de pontos, somatório e conversão para o índice padronizado (0 a 100), conforme o modelo de referência. A interpretação final dos índices foi feita com base no Classificador oficial do I-SFB, que agrupa os resultados em sete faixas qualitativas: ruim, muito baixa, baixa, ok, boa, muito boa e ótima. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação de classificações. A classificação dos participantes foi mantida confidencial, em conformidade com as orientações éticas do instrumento e com os princípios de anonimato e uso acadêmico da pesquisa (FEBRABAN, 2024).

## 2.1 QUESTIONÁRIO

O questionário utilizado neste estudo foi desenvolvido com base no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), criado pela FEBRABAN em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil. Esse índice adota um modelo teórico que define a saúde financeira em cinco dimensões principais: habilidade financeira, comportamento financeiro, segurança financeira, liberdade financeira e proficiência financeira, conforme ilustrado na Figura 1. Nesta figura, observa-se que a proficiência financeira é uma dimensão composta pelas sub-dimensões de habilidade e comportamento, as quais se referem, respectivamente, à capacidade de lidar com informações financeiras e às atitudes de disciplina e controle. Já segurança e liberdade são dimensões independentes, representando, em síntese, o grau de tranquilidade ou preocupação do indivíduo com sua situação financeira e a autonomia que ele tem para tomar decisões que permitam aproveitar a vida. Além dessas, o I-SFB considera duas dimensões secundárias de contextualização: a base financeira e a autopercepção. A base financeira refere-se à conjuntura socioeconômica em que o indivíduo está inserido, incluindo sua renda, patrimônio, nível de instrução e acesso a produtos financeiros, ao passo que a autopercepção reflete o quanto o próprio indivíduo tem consciência sobre seu nível de conhecimento financeiro e percebe sinais de descontrole ou lacunas em suas finanças (FEBRABAN, 2021).



**Figura 1** Modelo simplificado das dimensões principais de saúde financeira do I-SFB

Fonte: FEBRABAN (2021, p. 19).

Com base nesse modelo, o I-SFB foi operacionalizado através de um questionário padronizado contendo 18 perguntas no total. Destas, 15 são questões obrigatórias, utilizadas para calcular a pontuação do indivíduo nas dimensões principais e na base financeira, e 3 são questões opcionais relativas à dimensão de autopercepção, não incluídas no cálculo do índice. A Figura 2 apresenta as questões do instrumento original, organizadas por dimensão avaliada. Observa-se que cada dimensão principal (habilidade, comportamento, segurança e liberdade financeiras) é mensurada por um conjunto de três perguntas, totalizando 12 itens, enquanto a dimensão de base financeira abrange 3 perguntas adicionais sobre a situação socioeconômica do respondente. Ademais, há três itens opcionais de autopercepção, não mostrados na figura, que investigam se o indivíduo consegue reconhecer quando lhe falta informação para decisões financeiras, quando suas contas estão saindo do controle e quando não está cuidando bem do dinheiro. Todas as perguntas são afirmativas às quais o respondente deve indicar em que medida cada frase descreve sua realidade, geralmente em uma escala Likert de cinco pontos, de “descreve totalmente” a “não descreve”, conforme o instrumento original (FEBRABAN, 2021).



**Figura 2** Questões que medem as dimensões obrigatórias para cálculo do I-SFB  
Fonte: FEBRABAN (2021, p. 22).

Para adequação à realidade dos cadetes da AFA, o questionário I-SFB passou por pequenas adaptações de forma a manter sua validade sem ferir as orientações metodológicas. Em particular, foram suprimidas as perguntas sobre escolaridade e renda do respondente, componentes da dimensão “base financeira”, por se tratarem de variáveis homogêneas no público-alvo. Todos os cadetes da Academia possuem nível educacional semelhante, ensino médio completo e formação superior em andamento, e recebem soldo militar equivalente. Entretanto, a pontuação referente à essas questões foi adicionada ao somatório final para cálculo do índice. Essa adaptação segue a recomendação de não alterar a redação nem a essência das questões originais, limitando-se a remover itens não aplicáveis, o que não prejudica o cálculo do índice para este grupo específico. Vale ressaltar que as perguntas mantidas conservaram integralmente a formulação original do I-SFB, garantindo a comparabilidade com o instrumento validado nacionalmente (FEBRABAN, 2021).

A aplicação do questionário foi realizada de forma online, por meio da plataforma Google Forms, assegurando o anonimato e a praticidade na coleta de dados. Cada cadete recebeu o link do

formulário e preencheu as respostas em autoaplicação, procedimento alinhado às diretrizes do próprio I-SFB, que prevê a possibilidade de autopreenchimento do questionário em formato digital.

Após a coleta dos dados, procedeu-se ao cálculo do índice de saúde financeira de cada participante, seguindo rigorosamente o método de pontuação do I-SFB. Para cada resposta fornecida, foi atribuído um valor de pontuação de acordo com o gabarito oficial do I-SFB (2º módulo do instrumento). Em seguida, somaram-se os valores de todas as questões obrigatórias respondidas por cada cadete, obtendo-se um *score* bruto total. Este total foi então convertido em uma pontuação de 0 a 100 utilizando as tabelas do classificador do I-SFB (3º módulo do instrumento). De posse da pontuação final, cada respondente foi classificado em um nível de saúde financeira, conforme a faixa de pontuação correspondente definida pela metodologia oficial, que varia desde “Ruim” até “Ótima”. A Figura 3 ilustra estas sete faixas de classificação do I-SFB e seus respectivos intervalos de pontuação, acompanhados de uma descrição resumida de cada nível (FEBRABAN, 2021).

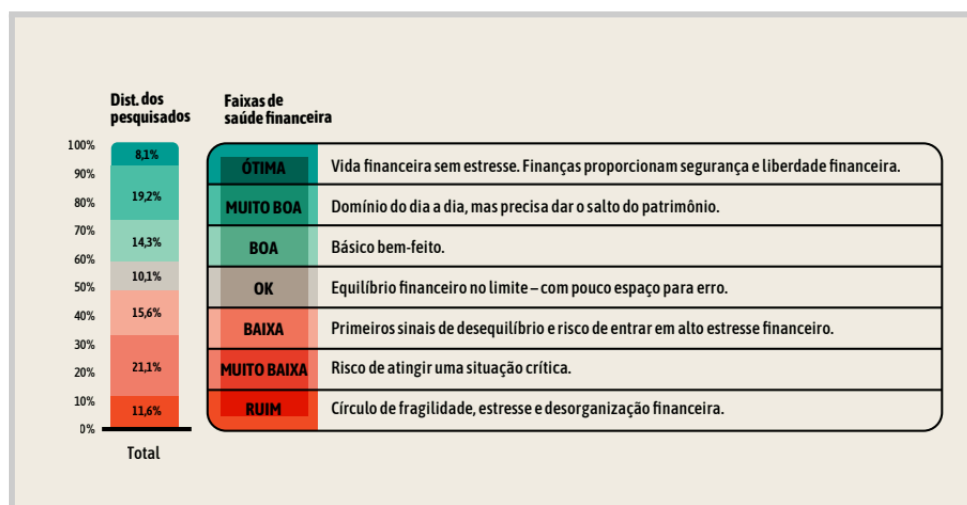
Conforme se observa, pontuações entre 0 e 36 pontos enquadram o indivíduo no nível “Ruim”, caracterizado por alto estresse e fragilidade financeira, enquanto pontuações de 83 a 100 indicam uma saúde financeira “Ótima”, na qual a vida financeira transcorre sem estresse e com plena sensação de segurança e liberdade. Os demais níveis refletem graduações intermediárias: por exemplo, uma pontuação entre 50 e 56 pontos é classificada como saúde financeira “Baixa”, sinalizando os primeiros indícios de desequilíbrio nas finanças, ao passo que um *score* na faixa de 69 a 82 indica uma situação “Muito Boa”, com domínio do dia a dia financeiro mas ainda com necessidade de maior construção de patrimônio (FEBRABAN, 2021).

Nível	Pontuação ÍNDICE	Descrição
Ótima	83 a 100	Vida financeira sem estresse financeiro. Finanças proporcionam segurança e liberdade.
Muito Boa	69 a 82	Domínio do dia a dia, mas necessidade de construção de patrimônio para maior segurança e acesso a oportunidades financeiras.
Boa	61 a 68	Finanças estabilizadas, mas frequentemente não há sobras no fim do mês.
Ok	57 a 60	Finanças equilibradas, mas no limite – há pouco espaço para erros.
Baixa	50 a 56	Primeiros sinais de desequilíbrio e risco de entrar em alto estresse financeiro.
Muito Baixa	37 a 49	Em espiral negativa. Risco de atingir uma situação insustentável.
Ruim	0 a 36	Grande fragilidade, estresse e desorganização financeira.

**Figura 3** Faixas de saúde financeira por pontuação de I-SFB

Fonte: FEBRABAN (2021, p. 22).

Para fins de contextualização dos resultados, a Figura 4 apresenta a distribuição dos brasileiros por nível de saúde financeira observada no estudo nacional que originou o I-SFB. Verifica-se que, de forma geral, cerca de 30% da população adulta situa-se nos níveis mais baixos de saúde financeira, enquanto aproximadamente 8% atingem o nível “ótima”. Os demais se distribuem pelos níveis intermediários, resultando em uma pontuação média nacional em torno de 57 pontos. Esses parâmetros de referência serviram para embasar a análise comparativa dos dados coletados na AFA, permitindo verificar em que medida a saúde financeira dos cadetes acompanha ou difere do padrão verificado entre os brasileiros em geral (FEBRABAN, 2021).



**Figura 4** Distribuição dos brasileiros pesquisados por nível de I-SFB  
Fonte: FEBRABAN (2021, p. 25).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, conforme descrito anteriormente, tendo como universo amostral o 4º Esquadrão da AFA, excluindo-se a turma da Infantaria, que se encontrava em atividade prática no momento da aplicação, resultando em um efetivo total de 134 cadetes. Participaram da pesquisa 85 cadetes, correspondendo a 63,4% do total da turma. Esse número justifica-se pelo caráter voluntário de participação, além de não ter buscado generalizar os resultados obtidos.

A análise dos resultados obtidos será realizada com base nos parâmetros estabelecidos no Relatório da FEBRABAN (2021), considerando os seguintes eixos de saúde financeira: Habilidade, Segurança, Liberdade e Comportamento. Abaixo, as médias obtidas nas respostas dos cadetes em cada eixo da Saúde Financeira foram comparadas com os indicadores nacionais, através de um quadro.

**Quadro 1** Média dos cadetes e da população nacional de cada eixo

<b>Eixo</b>	<b>Média - Cadetes</b>	<b>Média - Nacional</b>
Saúde	57	57
Habilidade	56	56
Comportamento	64	62
Segurança	45	57
Liberdade	58	51

Fonte: Elaboração própria

No eixo principal, Saúde Financeira, os cadetes obtiveram 57 pontos, igual à média nacional de 57 pontos. Essa pontuação situa ambos os grupos na faixa “OK”, segundo a metodologia do I-SFB. A faixa OK significa que as finanças pessoais estão em equilíbrio, porém no limite, sem folga para erros ou imprevistos. Em termos acadêmicos, esse resultado indica que os cadetes apresentam uma saúde financeira mediana, similar à do brasileiro médio, caracterizada por estabilidade no curto prazo mas vulnerabilidade a choques financeiros. De acordo com o relatório da FEBRABAN (2021), indivíduos em nível “OK” tendem a conseguir administrar o dia a dia sem sobressaltos, mas raramente sobra dinheiro ao final do mês e poucos conseguiriam arcar com uma despesa inesperada. Portanto, embora os cadetes não estejam em situação pior que a população geral nesse eixo, sua saúde financeira global apenas atende ao básico.

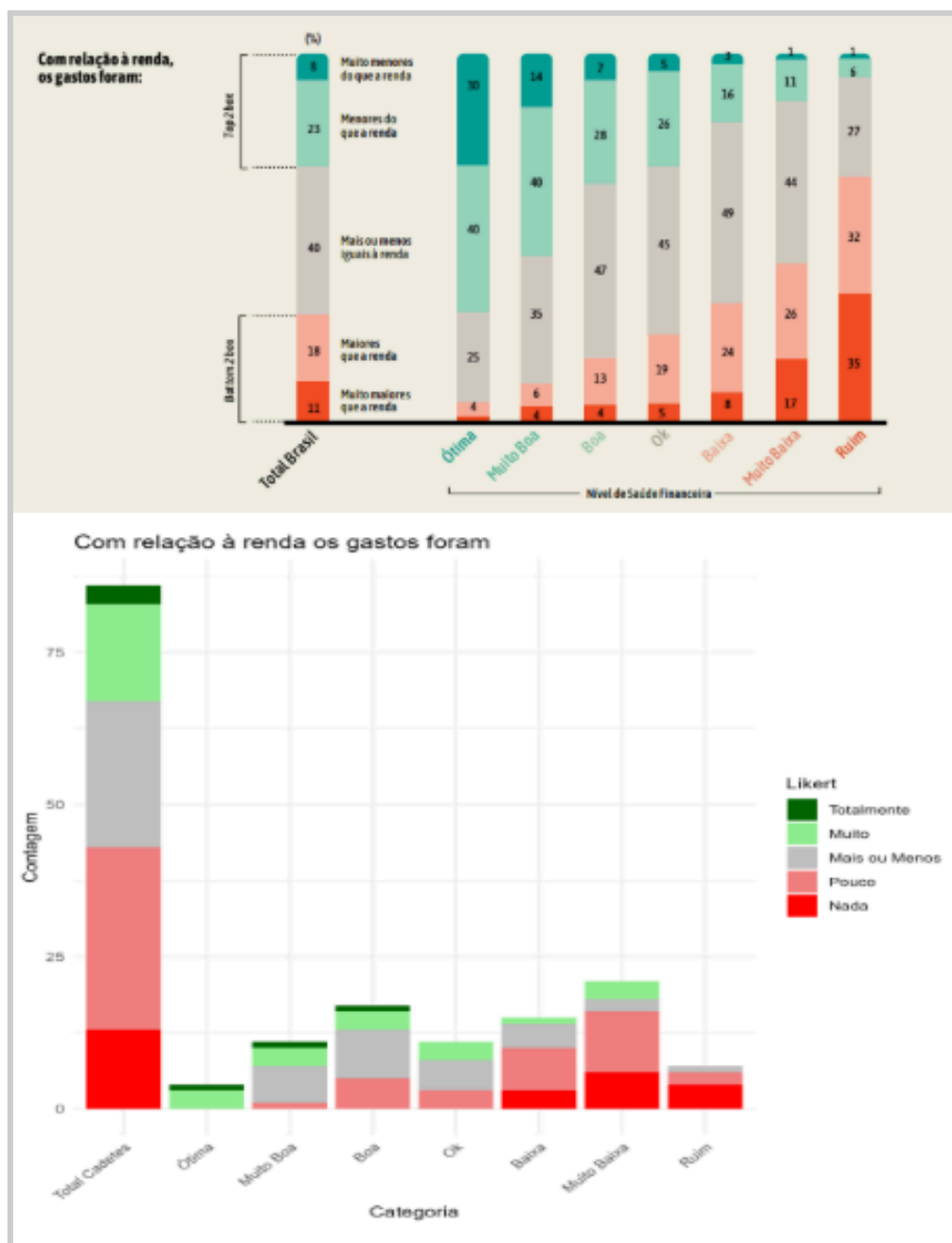
Na dimensão Habilidade Financeira, os cadetes alcançaram a média de 56 pontos, novamente igual à da população brasileira. De acordo com o classificador específico desse eixo, tal pontuação enquadra-se na faixa “OK”, o que indica um nível moderado de domínio sobre os conhecimentos e competências necessárias para tomar decisões financeiras. Esse resultado sugere que, embora os cadetes demonstrem familiaridade com conceitos básicos, ainda não atingem um patamar mais avançado de entendimento, que lhes permita gerenciar de forma plena situações mais complexas como investimentos, planejamento de longo prazo ou avaliação crítica de produtos financeiros. A igualdade em relação à média nacional reforça que, mesmo inseridos em um contexto institucional mais disciplinado, os cadetes compartilham das mesmas limitações da população geral no que diz respeito à educação financeira.

No eixo Comportamento Financeiro, que avalia hábitos e disciplina no uso dos recursos, os cadetes apresentaram média de 64 pontos, superando ligeiramente a média nacional de 62 pontos. Conforme o classificador específico deste eixo, a pontuação dos cadetes os posiciona na faixa “BOA”, enquanto a da população brasileira permanece na faixa “OK”. Esse resultado é positivo, pois evidencia que os cadetes tendem a cumprir com regularidade seus compromissos financeiros, controlando seus gastos e evitando excessos. A diferença pode ser explicada, ao menos em parte, pela própria rotina de formação militar, que exige organização, autocontrole e responsabilidade.

A média dos cadetes no eixo de Segurança Financeira foi de 45 pontos, valor que se enquadra na faixa “BAIXA” de acordo com o classificador específico desse eixo. A pontuação é consideravelmente inferior à média nacional, que é de 57 pontos, situada na faixa “OK”. Isso revela que os cadetes possuem baixo nível de proteção financeira, o que implica dificuldade em lidar com imprevistos, ausência de reserva de emergência e percepção de instabilidade no curto prazo. Essa vulnerabilidade, ainda que esperada em uma população jovem e em formação, é um ponto de atenção, já que afeta diretamente o bem-estar e o equilíbrio financeiro ao longo da jornada acadêmica e profissional.

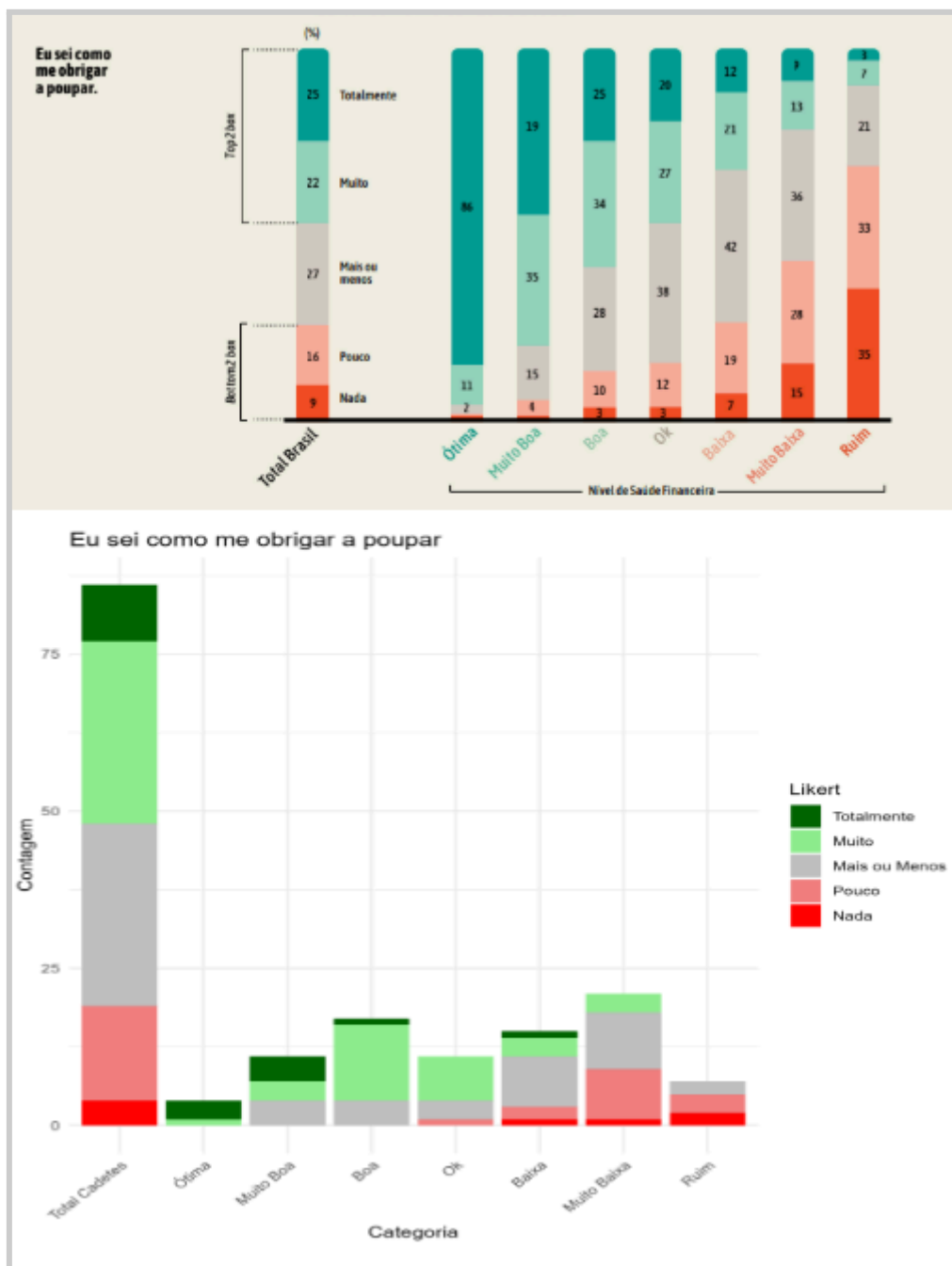
Em relação ao eixo de Liberdade Financeira, os cadetes alcançaram média de 58 pontos, contra 51 pontos da população brasileira. Embora estejam numericamente à frente, essa pontuação ainda os posiciona dentro da faixa “OK”. Isso indica que, apesar de terem alguma autonomia sobre suas escolhas financeiras e conseguirem cumprir parcialmente seus objetivos, a margem de flexibilidade ainda é limitada. Em outras palavras, os cadetes podem manter certo equilíbrio momentâneo, mas com pouca capacidade de realizar planos maiores ou ter tranquilidade financeira mais ampla. A comparação mostra que eles estão em situação um pouco mais favorável que a média nacional, mas ainda não atingiram um nível de liberdade considerado satisfatório.

Com base em algumas questões abordadas no questionário, foram comparadas as médias das respostas obtidas entre os cadetes com os valores de referência apresentados no Relatório da FEBRABAN (2021), que representam a média da população brasileira:



**Figura 5** Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional  
 Fonte: Elaboração própria

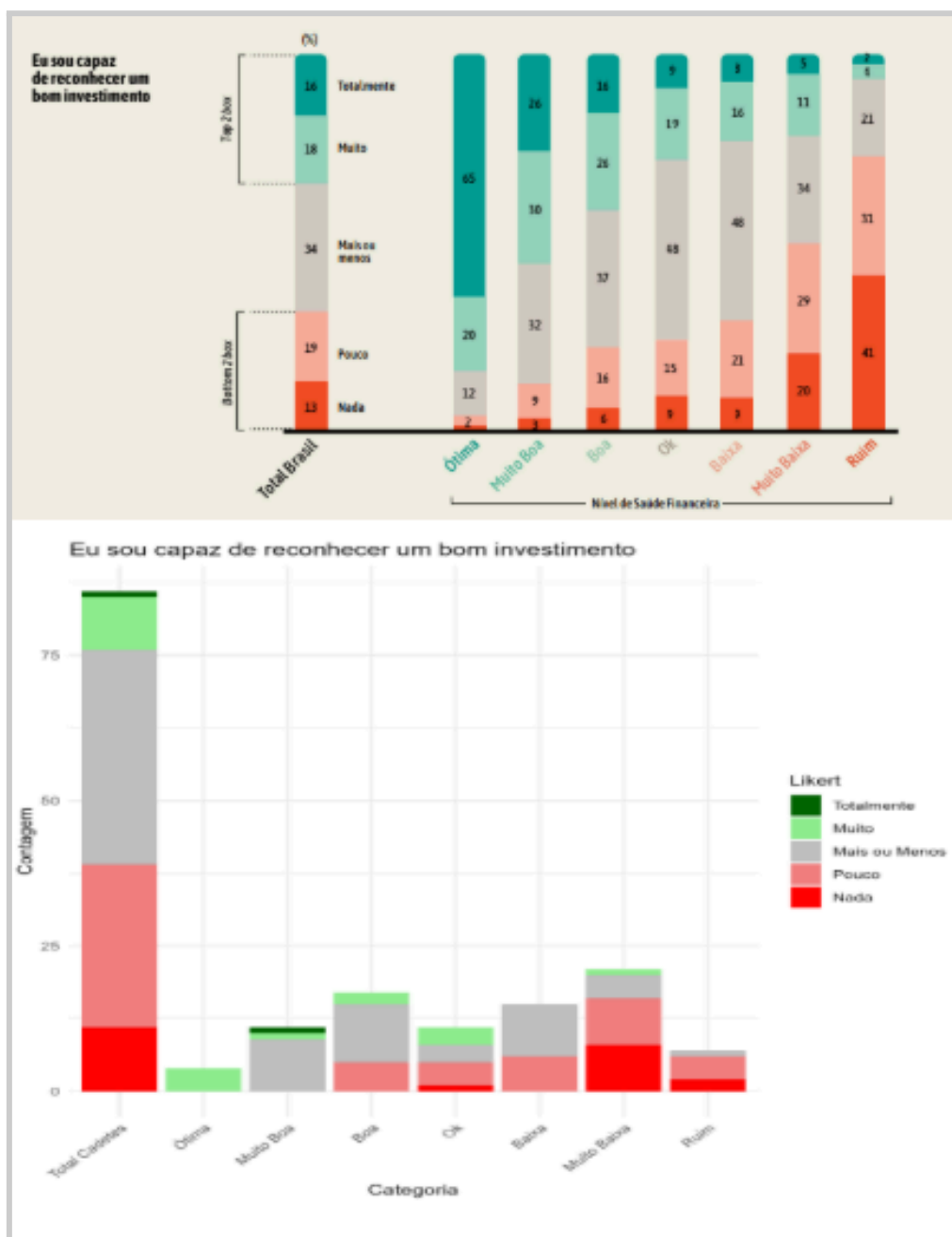
Com base nos dados apresentados, observa-se que, enquanto a média da população brasileira tende a manter os gastos aproximadamente equivalentes à renda, a maioria dos cadetes declarou que seus gastos são um pouco superiores à renda mensal. Esse cenário é preocupante, pois pode indicar uma maior propensão ao endividamento, especialmente diante da ausência de planejamento financeiro adequado ou de reserva para imprevistos.



**Figura 6** Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional  
 Fonte: Elaboração própria

No que se refere à autoconsciência relacionada ao hábito de poupar, os cadetes apresentaram distribuição equilibrada entre as alternativas “Mais ou menos” e “Muito”, ambas com a mesma porcentagem de respostas. Destaca-se que a opção “Mais ou menos” corresponde também à média observada na população brasileira, conforme o Relatório da FEBRABAN (2021). Esses resultados sugerem que boa parte dos cadetes possui uma consciência incipiente ou moderada sobre a importância da poupança, o que representa um indicativo positivo. Ainda que nem todos consigam

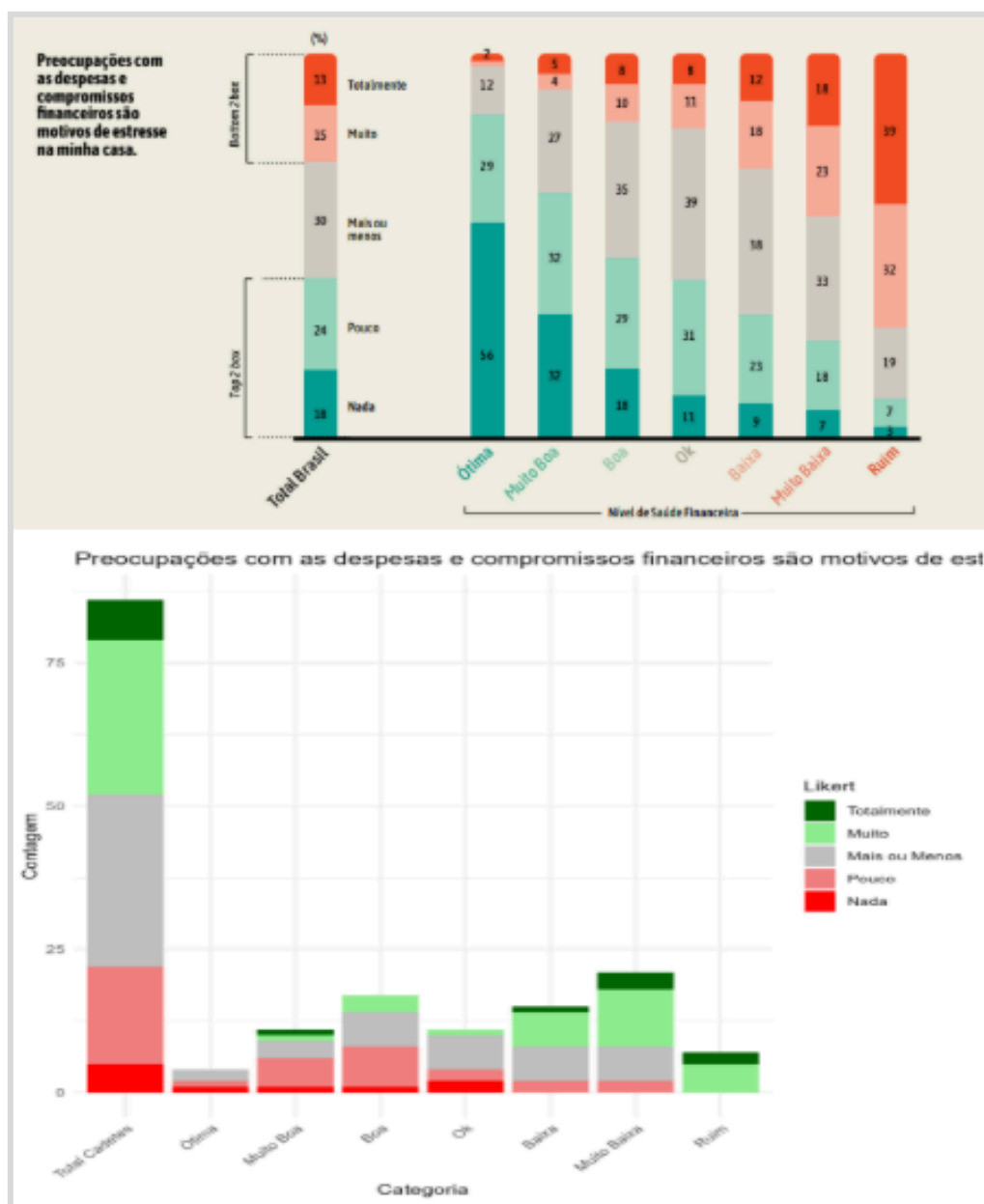
efetivar esse comportamento, a presença dessa percepção revela uma mentalidade favorável à formação de reservas financeiras.



**Figura 7** Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional  
Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à capacidade de reconhecer um bom investimento, os dados revelam um cenário mais preocupante. A média das respostas dos cadetes indica um grau elevado de incerteza quanto ao tema, com uma parcela significativa declarando saber “pouco” ou “nada” sobre o assunto. Tal resultado evidencia uma fragilidade relevante, uma vez que o conhecimento sobre investimentos

é fundamental tanto para a potencialização do patrimônio pessoal quanto para a prevenção contra fraudes financeiras. Em um contexto de crescente oferta de produtos financeiros, inclusive por meios digitais, essa lacuna de conhecimento torna os cadetes mais suscetíveis a decisões inadequadas ou até mesmo a golpes, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas à formação crítica e segura nesse campo.

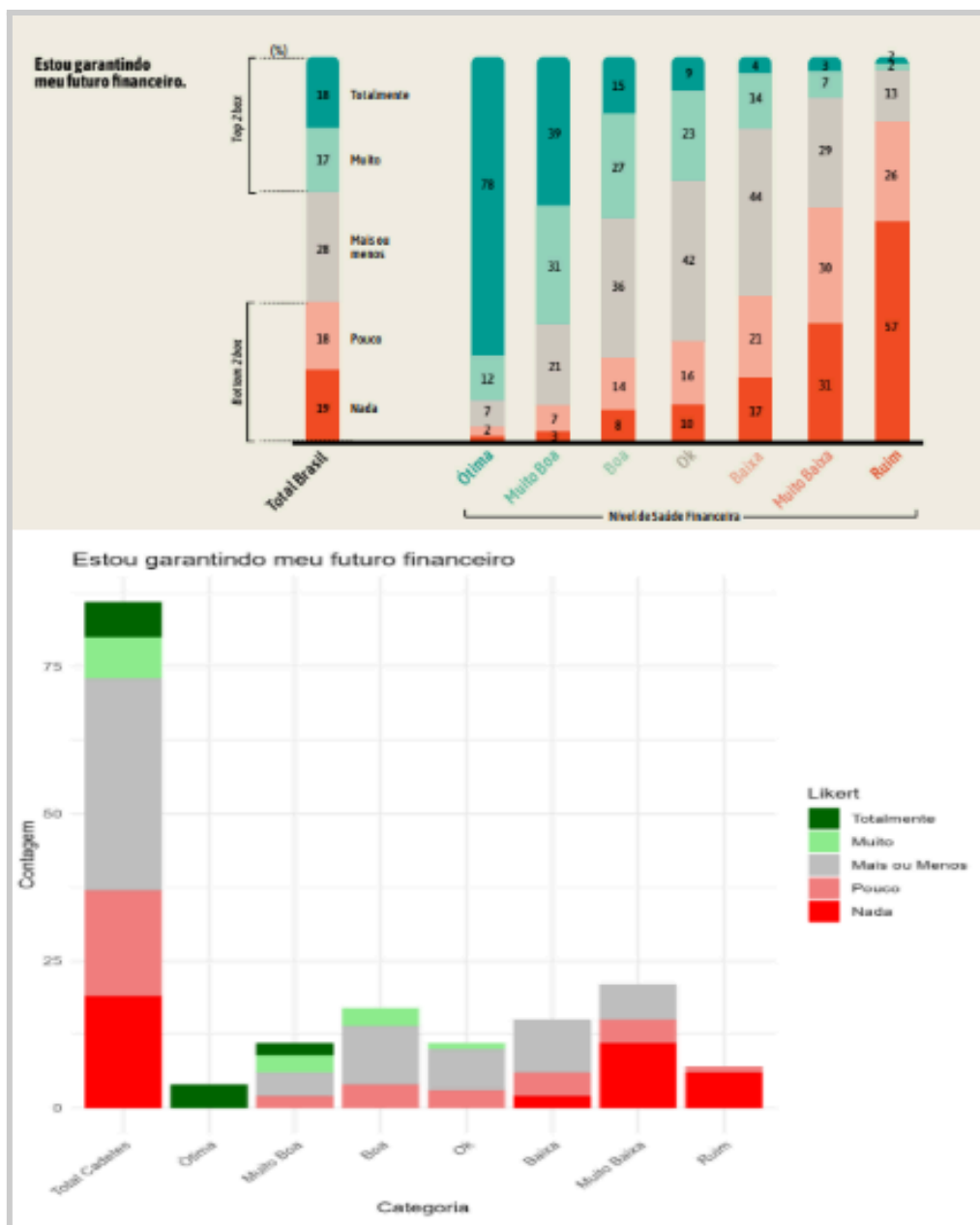


**Figura 8** Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional

Fonte: Elaboração própria

A preocupação com as finanças pessoais também se revela presente entre os cadetes. Embora a média geral das respostas tenha sido equivalente à da população brasileira,

concentrando-se na alternativa “Mais ou menos”, observa-se uma diferença significativa na distribuição das respostas. Enquanto a maior parte dos brasileiros demonstra menor grau de preocupação com sua situação financeira, entre os cadetes há uma tendência predominante a um nível mais elevado de inquietação quanto ao tema. Tal percepção está associada ao aumento do estresse financeiro, o que pode impactar negativamente a rotina disciplinada e exigente do ambiente militar, interferindo na concentração, no desempenho e no bem-estar geral dos cadetes.



**Figura 9** Comparação das respostas dos cadetes com a média nacional  
Fonte: Elaboração própria

No que se refere à preocupação com o futuro financeiro, a média das respostas dos cadetes corresponde à da população brasileira, concentrando-se na alternativa “Mais ou menos”. No entanto, observa-se um dado preocupante: as respostas mais frequentes após a média foram “Nada” e “Pouco”, respectivamente. Somadas, essas alternativas representam mais de 80% dos respondentes, indicando que a ampla maioria dos cadetes não demonstra uma preocupação efetiva com o planejamento financeiro de longo prazo. Essa ausência de visão futura reflete um comportamento pautado no imediatismo e na displicência, o que pode comprometer não apenas a estabilidade financeira individual, mas também a capacidade de enfrentar desafios econômicos futuros. Tal cenário evidencia a necessidade de estimular, ainda durante a formação militar, a cultura do planejamento financeiro, com foco na construção de metas e na prevenção de riscos.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a saúde financeira dos cadetes da Academia da Força Aérea, considerando suas práticas de gestão financeira e o respectivo nível de conhecimento em educação financeira. A partir da aplicação de um questionário baseado no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), observou-se que os cadetes apresentam resultados heterogêneos entre os eixos avaliados. Em comparação com a média nacional, destacaram-se positivamente nos aspectos de comportamento e liberdade financeira, enquanto revelaram fragilidade significativa no eixo de segurança, especialmente no que se refere à ausência de reservas e à percepção de instabilidade.

Apesar de o desempenho geral situar-se na mesma faixa de saúde financeira da população brasileira, os dados sugerem que a realidade financeira dos cadetes é marcada por limitações que podem comprometer sua organização e tranquilidade financeira durante a formação. Ainda que alguns apresentem consciência quanto à importância da poupança e demonstrem disciplina nos gastos, persistem sinais de vulnerabilidade, imediatismo e incerteza quanto ao futuro financeiro. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o nível de conhecimento em educação financeira influencia diretamente o modo como os cadetes administram seus recursos, sendo fator determinante para a construção de hábitos financeiros mais equilibrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais indicam que o nível de saúde financeira dos cadetes apresenta significativa semelhança com a média observada na população brasileira, o que revela que, apesar do contexto institucional diferenciado, as dificuldades e percepções em relação ao controle financeiro são semelhantes às enfrentadas pela sociedade em geral. As limitações apontadas pelos cadetes destacam a carência de tempo e de conhecimento técnico para uma gestão mais eficiente de suas finanças, o que reforça a importância de ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências financeiras durante a formação militar. A análise da relação entre segurança e liberdade financeira evidenciou que muitos cadetes priorizam a estabilidade e a previsibilidade em detrimento de oportunidades que envolvam maior risco, o que pode restringir o potencial de crescimento patrimonial a longo prazo. Observou-se, ainda, que a educação financeira exerce influência direta sobre as decisões e comportamentos adotados, promovendo maior consciência na alocação de recursos e contribuindo para uma postura mais equilibrada diante de gastos e investimentos. Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da educação financeira no ambiente acadêmico e profissional é essencial para a construção de uma geração de militares mais preparada para lidar com os desafios econômicos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, C. F. *et al.* IDENTIFICANDO FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO DO CADETE DA AERONÁUTICA. **Revista do Seminário Internacional de Estatística com R**, v. 4, n. 1, 2019. ISSN: 2526-7299. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/anaisdoser/article/view/29013/16848>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF). **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor**; Brasília: CONEF, 2014.

CAMPOS, A. C. **Endividamento aumenta entre as famílias em março**. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/endividamento-aumenta-entre-familias-em-marco#>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012. p.13.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CLAYTON, M.; ZEGARRA, J. L.; WILSON, J. O. 2016. **Does debt affect health? Cross country evidence on the debt-health nexus**. *Social Science and Medicine*, 130, p 51-58.  
» <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.02.002>. Acesso em 27 abr 2025.

DE OLIVEIRA, R. S. B. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INDICADOR DE PROFICIÊNCIA DOS CADETES DA AERONÁUTICA**, Orientador: Ten Arethuzza Helena Zero, 2017. 54f. Monografia (Graduação em Curso de Formação de Oficiais da Academia da Força Aérea) - Academia da Força Aérea. Pirassununga, 2017.

DE SOUZA, R. S. **Os benefícios da implantação de um programa de Educação Financeira na FAB**, Orientador: Ten Cel Int JAQUELINE de Azevedo Bruno, 2022. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Lato Sensu em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER ) - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 2022.

DOS SANTOS, L. R. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial**. [s.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201206.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.

FEBRABAN. **Índice de Saúde Financeira do Brasileiro: o desenvolvimento do indicador e os principais achados da pesquisa nacional utilizada em sua construção**. São Paulo: FEBRABAN, 2021. 44 p. Disponível em: [https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Relatorio\\_Febraban\\_v1.pdf](https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Relatorio_Febraban_v1.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.

FEBRABAN. **Manual de uso da metodologia I-SFB**. São Paulo: FEBRABAN, 2024. 24 p.

Disponível em:

[https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/I-SFB\\_Manual\\_Metodologico\\_2024.pdf](https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/I-SFB_Manual_Metodologico_2024.pdf).

Acesso em 24 abr 2025.

FERNANDES, A. H. S.; CÂNDIDO, J. G. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E NÍVEL DO ENDIVIDAMENTO: RELATO DE PESQUISA ENTRE OS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, pp. 894-913, dez .2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/9979804/>. Acesso em: 7 out. 2024.

FIGUEIREDO, L. K. de O. **Finanças comportamentais e o endividamento financeiro emocional: Uma análise da população da cidade de Jericó - PB**. Campina Grande, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

FURLAN, H. S. **Introdução à Educação Financeira Básica na Grade Curricular dos Cadetes da Academia da Força Aérea**, Orientador: Maj Inf Wellington Azevedo do Santos, 2023. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Lato Sensu em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER) - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 2023.

GANS, E. B. S. *et al.* **A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda**. 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/407/291>. Acesso em: 2 maio 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. **A RELAÇÃO ENTRE O ENDIVIDAMENTO DO MILITAR E A FAB**, Orientador: Maj Av Marcelo Brugiolo Gonçalves. 2018. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Emprego da Força Aérea ) - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 2018.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. **O Planejamento Financeiro Como Instrumento e Qualidade de Vida**. 2008.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>. Acesso em: 29 set. 2024.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER S. L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000.

LANZARINI, N. J. **A alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188581/Monografia%20Neri%20Junior%20Lanzarini.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 maio 2025.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 497–508, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>. Acesso em: 1 out. 2024.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. Força Aérea Brasileira. **RMA 29-1: Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER)**. Brasília, DF, 1975.

MONDINI, V. M. **A Relação do Bem-estar no Trabalho com o índice de Absenteísmo: um estudo em uma empresa no ramo de confecção**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2013.

MOURA, B. F. **Endividamento das famílias brasileiras cai para 78,5% em julho**. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-08/endividamento-das-familias-brasileiras-cai-para-785-em-julho>. Acesso em: 6 out. 2024.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council**. *July*, 2005.

OLIVIERI, M. F. A. “Educação Financeira.” **REVISTA ENIAC PESQUISA**, vol. 2, n. 1, 31 de julho de 2013, p. 43. Disponível em: <https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades**. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A.. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121–1141, nov. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em 27 set. 2024.

SERASA. **O Que é Inadimplência e Como Ela Afeta Sua Vida? - Serasa Ensina**. [www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br). Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/o-que-e-inadimplencia/>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 9.

SPC. **Endividamento: saiba como transformar a sua realidade financeira**. [Spcbrasil.org.br](http://Spcbrasil.org.br). Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/endividamento>. Acesso em: 28 set. 2024.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PARANÁ. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61–86, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273721469004>. Acesso em 1 maio 2025.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO I-SFB ADAPTADO APLICADO AOS CADETES DA AFA

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa identificada a seguir:

**Título:** Análise da influência do conhecimento de educação financeira sobre o modo que o cadete conduz suas finanças pessoais

**Autor:** Vinicius Soares Vilaça, do Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea (AFA)

**Orientadora:** Luciane Ferreira Alcoforado, Professora Pesquisadora

Objetivos da pesquisa:

- Compreender a concepção que os cadetes da AFA têm sobre educação financeira;
- Compreender os principais conceitos relacionados à gestão das finanças pessoais;

Procedimentos do estudo:

Sua participação consistirá em responder a um questionário semiestruturado sobre práticas e conhecimentos de educação financeira, aplicado pelo autor da pesquisa via internet. Suas respostas serão coletadas através deste formulário de forma não identificada, garantindo o anonimato e, portanto, a não identificação enquanto respondente.

Os dados coletados ficarão restritos à pesquisa. O tempo necessário para participar da pesquisa é de aproximadamente **3 minutos**, não oferecendo outros riscos ou prejuízos no desempenho de sua rotina. A participação nesta pesquisa não implicará despesas ou gastos financeiros por parte do(a) participante.

**Este questionário tem como base o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), desenvolvido pela FEBRABAN em parceria com o Banco Central do Brasil. O instrumento original foi adaptado para o contexto da Academia da Força Aérea, mantendo a estrutura e os objetivos centrais da versão oficial, com foco na avaliação de práticas, comportamentos e percepções relacionadas à saúde financeira pessoal.**

1) Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os seus gastos?

- a) Os gastos foram muito maiores que a renda.
- b) Os gastos foram um pouco maiores que a renda.
- c) Os gastos foram mais ou menos iguais à renda.
- d) Os gastos foram um pouco menores que a renda.
- e) Os gastos foram muito menores que a renda.

2) Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

3) Por causa dos compromissos financeiros assumidos, meu padrão de vida foi bastante reduzido.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

4) Estou apertado(a) financeiramente.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

5) Eu sei tomar decisões financeiras complicadas.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

6) Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

7) Eu sei me informar para tomar decisões financeiras.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

8) Eu sei como me controlar para não gastar muito.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

9) Eu sei como me obrigar a poupar.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

10) Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

11) Estou garantindo meu futuro financeiro.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

12) O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida.

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Muito
- e) Totalmente

13) Eu consigo perceber quando me falta informação para tomar uma boa decisão sobre o meu dinheiro.

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Frequentemente
- e) Sempre

14) Eu consigo perceber quando não estou cuidando bem do meu dinheiro.

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Frequentemente
- e) Sempre

15) Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle.

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Frequentemente
- e) Sempre

16) Quantos dos produtos e serviços abaixo você tem?

<input type="checkbox"/> Conta Corrente	<input type="checkbox"/> Poupança	<input type="checkbox"/> Investimentos (ações, fundos ou títulos)
<input type="checkbox"/> Título de Capitalização	<input type="checkbox"/> Consórcio	<input type="checkbox"/> Cartão de Crédito
<input type="checkbox"/> Cartão de Débito	<input type="checkbox"/> Previdência Privada	<input type="checkbox"/> Seguro Saúde/Convênio
<input type="checkbox"/> Seguro de Carro	<input type="checkbox"/> Seguro de Casa	<input type="checkbox"/> Financiamento de Imóvel
<input type="checkbox"/> Financiamento de Veículo (carro, moto, caminhão, etc.)	<input type="checkbox"/> Financiamento Estudantil	

- a) Nenhum produto
- b) 1 ou 2 produtos
- c) Entre 3 e 5 produtos
- d) Entre 6 e 8 produtos
- e) 9 ou mais